



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE EDUCAÇÃO CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS E DESIGN
LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS**

LÍLIAN GONÇALVES ROSA DOS SANTOS

**METALMORFOSE: A PRODUÇÃO SERGIPANA DE DOM PEPE COM SUCATAS
METÁLICAS (2020-2024)**

SÃO CRISTÓVÃO - SE

2025

LÍLIAN GONÇALVES ROSA DOS SANTOS

**METALMORFOSE: A PRODUÇÃO SERGIPANA DE DOM PEPE COM SUCATAS
METÁLICAS 2020-2024**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Artes Visuais e Design da Universidade Federal de Sergipe como requisito para obtenção do grau de licenciado em Artes Visuais.

Orientadora: Prof.^a Dra. Adriana Dantas Nogueira

SÃO CRISTÓVÃO - SE

2025

LÍLIAN GONÇALVES ROSA DOS SANTOS

**METALMORFOSE: A PRODUÇÃO SERGIPANA DE DOM PEPE COM SUCATAS
METÁLICAS (2020-2024)**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de Artes
Visuais e Design da Universidade Federal
de Sergipe como requisito para obtenção
do grau de licenciado em Artes Visuais.

Orientadora: Prof.^a Dra. Adriana Dantas
Nogueira

Nota: _____

Data de apresentação: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Adriana Dantas Nogueira

(Orientadora - Departamento de Artes Visuais e Design - UFS)

Prof.^a Dra. Rosemeire Marcedo Costa

(EXAMINADORA - Departamento de Educação - UFS)

Prof. Dr. Wellington Cesário

(EXAMINADOR - Departamento de Artes Visuais e Design - UFS)

A todos os artistas cujas obras ainda aguardam o devido reconhecimento.
Que suas criações inspirem, transformem e alcancem os olhares que tanto
merecem.

AGRADECIMENTOS

"O Poderoso fez em mim maravilhas" - São Lucas 1, 49

Agradeço primeiramente a Deus, pois me confiou uma missão no mundo e nunca me desamparou em nenhum momento. Sua graça e misericórdia foram a minha força em toda esta caminhada.

À pessoa que, mesmo caminhando sob o sol, nunca deixou de me dar sombra e proteção para que eu pudesse seguir o meu caminho, minha mãe, Maria de Fátima. Hoje, ao alcançar mais uma conquista, vejo que estou, de algum modo, começando a realizar o sonho de compensar a minha chegada precoce à sua vida, de agradecer a sua grande e madura luta por mim. Você sempre esteve lá, não apenas como mãe, mas como a fortaleza que me sustentou, o braço que me ergueu e o coração que me guiou. Sua jornada, muitas vezes silenciosa, mas imensuravelmente forte, é o que me impulsionou a nunca desistir dos meus sonhos. Cada passo dado, cada vitória alcançada, tem o seu nome gravado em mim, porque sem você, não seria possível chegar até aqui. Hoje, esta conquista é uma pequena forma de retribuir todo o amor, sacrifício e dedicação que você sempre me deu. A você, minha mãe, dedico tudo o que sou e tudo o que ainda irei conquistar. Te amo profundamente e agradeço a dádiva de ser sua filha.

À minha avó Maria Cícera, que sempre desejou me ver formada. Esta pesquisa é a realização de um sonho que ela carregou em seu coração e que eu tive a honra de concretizar.

Aos meus queridos amigos Mariangela, Sabrina, Mirela e João Paulo, que estiveram ao meu lado desde o ensino médio, compartilhando e construindo este sonho. Hoje, estamos concretizando juntos esse objetivo. Um agradecimento especial ao João, que, especialmente na reta final do TCC, me ajudou a expandir minha visão e a encontrar novas perspectivas. Sou imensamente grata por todo o apoio e companheirismo de todos!

Aos meus professores do ensino médio no Centro Estadual de Educação Profissional Governador Seixas Dória, que me foram exemplos de dedicação e sabedoria e que me ajudaram e me apoiaram mesmo depois que me formei no ensino médio. Em especial, agradeço ao professor Álvaro, que abriu as portas de sua sala

de aula como extensão do meu aprendizado durante os estágios, confiando em mim e no meu potencial.

Agradeço também aos professores do curso de Artes Visuais, que, com dedicação e sabedoria, contribuíram para o meu crescimento acadêmico e pessoal. Suas orientações foram fundamentais para que eu chegasse até aqui. Sou grata por cada ensinamento, incentivo e pelo impacto que tiveram na minha jornada.

À professora Rosemeire Marcedo, do Departamento de Educação, pela bonita amizade e admiração que construímos e que foi totalmente prestativa em me levar ao ateliê do artista que pesquiso e contribuiu significativamente com sua inteligência e carisma durante uma entrevista.

À professora Fernanda Kolming, que apesar da pouca convivência que tivemos, foi uma das professoras que mais me identifiquei, com seu jeito alegre e sua tão bonita disposição em ensinar, além da sala de aula.

À minha orientadora Adriana Dantas, por sua ética, atenção e profissionalismo, e por sempre me lembrar da minha capacidade no caminho acadêmico e por ter sido uma grande inspiração na minha carreira docente.

Aos meus colegas de curso Ana Carla, Brendo, Fabiana, Jaísia, Marcel, Nicolay, Suéllen e Wedney, que formaram comigo um verdadeiro painel de apoio e companheirismo. Vocês foram meus parceiros nessa jornada, compartilhando emoções, conquistas, desafios e aprendizados. Cada momento vivido juntos fica guardado no meu coração, e a amizade de vocês é um presente que desejo levar para a vida.

Por fim, deixo um agradecimento especial ao grande Dom Pepe, artista e ser humano inspirador. Dom Pepe é um gênio por natureza, sua obra é a materialização do seu amor e de sua filosofia de vida, agradeço infinitamente sua generosidade em compartilhar sua história e obra comigo e permitir que por meio dela eu também realize um sonho. Sua arte repleta de sustentabilidade e responsabilidade social é um farol de esperança e reflexão, que honra é para mim ser a primeira a escrever sobre esta grande personalidade. Agradeço também à sua equipe, que me acolheu com cordialidade e contribuíram para que esta pesquisa fosse possível.

A todos que, de alguma forma, foram facilitadores e colaboradores no desenvolvimento desta pesquisa, minha sincera gratidão.

RESUMO

Esta pesquisa analisa a trajetória artística e a estética das obras de Dom Pepe, artista que transforma sucatas metálicas em peças únicas. O estudo investiga suas técnicas, influências pessoais e sociais, e o impacto de sua produção no debate sobre arte, sociedade e meio ambiente. Destaca a ressignificação de materiais como expressão artística e como sua prática contribui para a valorização da cultura regional, além de provocar reflexões sobre a importância do trabalho de Dom Pepe, não apenas pela reutilização de materiais, mas também pela sua capacidade de instigar reflexões sobre memória, identidade e a transformação social por meio da arte sustentável

Palavras-chave: Arte contemporânea; Sustentabilidade; Identidade cultural; Sucatas metálicas; Dom Pepe.

ABSTRACT

This research analyzes the artistic trajectory and aesthetics of the works of Dom Pepe, an artist who transforms scrap metal into unique pieces. The study investigates his techniques, personal and social influences, and the impact of his production on the debate about art, society and the environment. It highlights the resignification of materials as an artistic expression and how his practice contributes to the valorization of regional culture, in addition to provoking reflections on the importance of Dom Pepe's work, not only for the reuse of materials, but also for his ability to instigate reflections on memory, identity and social transformation through sustainable art.

Keywords: Contemporary art; Sustainability; Cultural identity; Metal scrap; Dom Pepe.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Dom Pepe, WALL-E, 2021.....	16
Figura 2. Dom Pepe mostrando sua máquina de solda Mig	17
Figura 3. Dom Pepe durante entrevista sentado na obra “Trono, 2019”	18
Figura 4. Máquina que Dom Pepe adaptou para cortar pedras	19
Figura 5. Dom Pepe e seu genro John mostrando como confeccionar uma mola.	20
Figura 6. Vik Muniz, Imagens de lixo: mães e filhos, 2009.....	21
Figura 7. Braga Tepi, Homem com cordas, 2012	22
Figura 8. Edismar Arruda, São Francisco, 2024	22
Figura 9. Dom Pepe, Eletricista,2022	31
Figura 10. Dom Pepe, Tartaruga (cágado), 2021	33
Figura 11. Dom Pepe, Escultura Moto, 2021	34
Figura 12. Dom Pepe, Colagem da obra Naja, 2024.....	35
Figura 13. Dom Pepe, Corrente Espiral, 2024	36
Figura 14. Dom Pepe, Intimidade Digital, 2024	37
Figura 15. Dom Pepe, Cocolux, 2022	38
Figura 16. Dom Pepe, Famélico, 2024	39
Figura 17. Dom Pepe, Beija-flor, 2023.....	40
Figura 18. Dom Pepe Farol da Marinha (Coroa do Meio - Atalaia), 2023	41
Figura 19. Dom Pepe, Antigo Farol (Farol da UNIT), 2024	42
Figura 20. Dom Pepe, Cangaceiro, 2022	43
Figura 21. Dom Pepe, Carcará, 2021	44
Figura 22. Dom Pepe, Cacique Serigy, 2024	45
Figura 23. Dom Pepe, Oitão, 2023	46
Figura 24. Dom Pepe, Câmera em Armário, 2023 (Dom Pepe)	47
Figura 25. Dom Pepe, Caranguejo Uçá, 2023	48
Figura 26. Dom Pepe, Lanchinha, 2023	49
Figura 27. Dom Pepe Cacique Raoni (Busto), 2024	50
Figura 28. Cigarra (Dom Pepe), 2019	51

SUMÁRIO

1. Introdução	12
2. Vida e Obra de Dom Pepe	16
3. Expressão Estética de Dom Pepe	26
4. Análise das Obras de Dom Pepe	33
5. Considerações Finais	58
6. Referências	60
7. Anexos.....	65

Introdução

O trabalho artístico de Dom Pepe, reconhecido por sua habilidade de transformar sucatas metálicas em obras de arte únicas, levanta questões sobre o papel da criação artística no resgate da memória cultural e na exploração estética. Através de sua prática, o artista investiga não apenas a composição e a estética visual de suas peças, mas também as influências pessoais, sociais e culturais que orientam sua produção. O trabalho de Dom Pepe ressignifica materiais descartados, utilizando a estética para instigar reflexões sobre memória e sustentabilidade. Assim, este estudo busca compreender como Dom Pepe combina técnicas artísticas e elementos contemporâneos para criar obras que dialogam com o contexto regional e artístico, destacando a importância da arte como expressão da identidade cultural.

O objetivo geral desta pesquisa é analisar o processo criativo e a estética das obras de Dom Pepe, investigando como ele utiliza sucatas metálicas para criar peças artísticas únicas, que refletem sua identidade cultural e as influências sociais que orientam sua produção. Nesse sentido, Dom Pepe não apenas reutiliza materiais, mas também os organiza visualmente de forma que cada componente contribui para a narrativa estética e conceitual. Os objetivos específicos incluem examinar o processo criativo e metodológico de Dom Pepe, investigando como ele seleciona e transforma sucatas metálicas em suas obras; analisar a trajetória de vida e carreira do artista, compreendendo as influências pessoais, culturais e sociais que moldaram sua prática artística e sua visão de sustentabilidade; e estudar a estética de suas obras, identificando as características visuais, formais e conceituais presentes em suas criações.

A justificativa para este estudo reside na relevância do trabalho de Dom Pepe, que transforma resíduos metálicos em obras de arte capazes de despertar reflexões sobre a relação entre estética, cultura e sustentabilidade. Suas obras transcendem o aspecto decorativo ao refletir temas como identidade, memória e ressignificação de materiais, consolidando-se como expressões artísticas que integram elementos regionais e promovem a valorização cultural.

Além disso, sua prática artística contribui para o debate sobre sustentabilidade, apresentando a arte como um instrumento poderoso de transformação social e preservação ambiental. Compreender suas técnicas e processos criativos oferece

subsídios para análises mais amplas sobre as interações entre arte, sociedade e cultura na contemporaneidade.

Adicionalmente, o referencial teórico desta pesquisa explora diferentes aspectos relacionados ao trabalho de Dom Pepe. A trajetória do artista será analisada no contexto da arte contemporânea, com destaque para o uso de materiais recicláveis e o significado estético e cultural de suas obras. O processo criativo e as técnicas artísticas utilizadas serão discutidos, abordando desde a escolha dos materiais até a transformação em obras de arte. Também é examinada a relação entre a estética das obras de Dom Pepe e a identidade cultural regional, considerando como elementos locais influenciam suas criações. Por fim, são investigados os impactos sociais e culturais de sua produção, situando-a como uma manifestação artística que vai além do objeto estético.

Nesse contexto, esta pesquisa configura-se como um estudo de caso qualitativo, uma vez que busca compreender profundamente o fenômeno artístico representado pela produção de Dom Pepe e sua inserção no campo da arte sustentável em Sergipe. Conforme ressalta Richardson (1999, p. 102), "o objetivo fundamental da pesquisa qualitativa não reside na produção de opiniões representativas e objetivamente mensuráveis de um grupo; está no aprofundamento da compreensão de um fenômeno social por meio de entrevistas em profundidade e análises qualitativas da consciência articulada dos atores envolvidos no fenômeno". A escolha metodológica, portanto, não se pauta pela representatividade estatística, mas sim pela riqueza interpretativa e pela densidade das informações obtidas junto ao sujeito pesquisado.

Triviños (2008) complementa essa perspectiva ao afirmar que, na pesquisa qualitativa, é possível definir intencionalmente o tamanho da amostra, de acordo com critérios como a relevância dos sujeitos para o tema investigado, sua disponibilidade e a acessibilidade ao pesquisador. Nesse sentido, a seleção de Dom Pepe como sujeito central da investigação se justifica não apenas por sua representatividade no cenário artístico sergipano, mas também por seu papel singular como artista que incorpora práticas sustentáveis em sua produção, ressignificando materiais descartados em obras com forte valor simbólico e cultural. A escolha do artista, portanto, obedece a critérios intencionais e estratégicos, sendo essencial para o aprofundamento da análise proposta.

Metodologicamente, esta pesquisa é conduzida através de uma abordagem qualitativa, com a realização de um estudo de caso sobre o trabalho de Dom Pepe entre 2020 e 2024. A análise de conteúdo de reportagens, catálogos de exposições e outros materiais documentais será utilizada para compreender o contexto cultural e ambiental em que suas obras foram criadas. Também serão descritas detalhadamente as técnicas empregadas pelo artista, o processo de seleção dos materiais e a evolução temática e estética de sua obra, permitindo uma análise aprofundada das conexões entre arte, cultura e sustentabilidade.

No capítulo 1, é apresentada uma biografia de José Petrúcio de Lima, conhecido como Dom Pepe, e como ele utilizou sua experiência com sucata metálica para criar obras de arte com sucatas metálicas.

No capítulo 2, é apresentada a expressão estética do trabalho de Dom Pepe, com foco em suas escolhas de materiais, técnicas criativas e nas mensagens que suas obras transmitem. São considerados os principais elementos visuais e conceituais de suas esculturas, considerando como a ressignificação de sucatas metálicas se transforma em uma reflexão sobre memória, identidade e sustentabilidade. A estética de suas obras é examinada à luz de movimentos artísticos como o expressionismo e a arte contemporânea, destacando sua abordagem inovadora e a influência dos materiais no processo criativo.

O capítulo 3 aborda a produção artística de Dom Pepe sob a perspectiva da metodologia de Erwin Panofsky, que divide a análise da obra de arte em três níveis: pré-iconográfico, iconográfico e iconológico. Inicialmente, examina os elementos formais das esculturas, como o uso de sucata metálica e suas implicações estéticas. Em seguida, identifica símbolos e referências culturais que resgatam a memória coletiva e promovem a conscientização ambiental. Por fim, aprofunda a análise ao discutir o impacto social e a crítica embutida na escolha dos materiais, destacando a arte como um meio de reflexão sobre sustentabilidade e consumo.

1- VIDA E OBRA DE DOM PEPE

Dom Pepe, nome artístico de José Petrúcio, nascido em Santana do Ipanema, Alagoas em 01 de abril de 1958, destaca-se na arte sustentável através do uso de sucata metálica. Sua trajetória é marcada pela criatividade e pela ressignificação de materiais descartados, tornando-se um exemplo de como a arte pode dialogar com a sustentabilidade e a preservação ambiental.

Para Dom Pepe, a imaginação é a matéria-prima mais importante na criação artística. Em suas próprias palavras: "É fundamental, qualquer artista precisa da mente para poder executar seu projeto e dar vida ao seu sonho." Esse princípio o acompanha desde a infância, quando já produzia carrinhos com materiais reciclados, diferenciando-se ao inovar na estrutura e no acabamento. Conforme Arnheim destaca, a criatividade visual está profundamente ligada à capacidade de "transformar formas e significados em novas configurações perceptivas" (Arnheim, 2005, p. 129). Sua criatividade sempre foi o diferencial, levando-o a explorar novas formas de expressão.

A arte esteve presente em sua família desde cedo, pois seu pai pintava telas, e ele mesmo dedicou-se à pintura por um período. No entanto, foi na escultura em sucata que encontrou sua verdadeira paixão. Essa trajetória começou após um grave problema de saúde: um infarto que reduziu sua capacidade cardiorrespiratória em 50%. Diante de um diagnóstico pessimista, Dom Pepe decidiu lutar contra as limitações impostas pela doença. Durante uma viagem, conheceu um escultor que trabalhava com sucata em grande escala, criando figuras impressionantes. Esse encontro foi decisivo para sua jornada artística. Embora o artista não tenha sido receptivo, sua obra inspirou Dom Pepe a explorar essa vertente da arte.

O processo criativo de Dom Pepe evoluiu ao longo dos anos. No início, buscava materiais em ferros-velhos, selecionando manualmente elementos que o inspiravam. Hoje, muitas pessoas levam sucatas até ele, reconhecendo seu trabalho e sugerindo novos projetos. Sua produção é meticulosamente organizada, e grande parte de sua criatividade surge no processo de arrumação e observação do que está disponível. Ele evita modificar excessivamente os materiais, valorizando o design original e respeitando o trabalho de quem projetou cada componente.

Suas inspirações vêm do cotidiano e das interações com as pessoas ao seu redor. Seu neto, por exemplo, é um dos seus maiores críticos e incentivadores, frequentemente sugerindo novas esculturas. Uma das mais recentes foi a reprodução do personagem WALL-E (fig. 01), um desafio que Dom Pepe aceitou com entusiasmo.

Figura 01 – Dom Pepe, WALL-E, 2024.



Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora

Dom Pepe desenvolveu habilidades técnicas ao longo do tempo, aprendendo a trabalhar com ferro, serralheria e soldagem. Atualmente, utiliza uma máquina de solda MIG (02) e pretende adquirir uma máquina a laser para aprimorar seu trabalho. Apesar da demanda, ele evita trabalhar sob encomenda, pois acredita que isso limita sua liberdade criativa. "As experiências que tive com encomendas não foram boas, pois a pessoa quer ditar como a peça deve ser feita. Prefiro criar livremente, sem essa pressão", diz ele em entrevista cedida à autora. Ele diz também que a pessoa está pagando pela ideia que ele teve, a obra é a materialização do seu sonho.

Figura 02 - Dom Pepe mostrando sua máquina de solda MIG



Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora

A versatilidade dos materiais é um aspecto marcante em sua produção. Ele transforma peças automotivas, utensílios domésticos e outros objetos descartados em esculturas inovadoras.

Assim, Dom Pepe constrói uma trajetória singular, mostrando que a arte pode ser um meio de transformação pessoal e coletiva. Seu trabalho não apenas reaproveita materiais, mas também inspira novos olhares sobre a relação entre arte, meio ambiente e resiliência.

Figura 03 – Dom Pepe e sua obra “Trono”



Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora

O nome artístico "Dom Pepe" surgiu de forma descontraída, em meio a conversas que brincavam com sua habilidade inata para a arte. Ele explica que a palavra "dom" reflete seu talento natural, enquanto "Pepe" surgiu como um apelido afetuoso. Juntos, os dois elementos criaram uma identidade que encapsula sua humildade e confiança em suas habilidades. "Eu sou independente, não preciso que ninguém me diga o que sou"¹, afirma, reforçando sua determinação em manter sua autenticidade mesmo diante de adversidades.

Ao longo de sua trajetória, Dom Pepe enfrentou desafios significativos, especialmente relacionados à burocracia e à falta de reconhecimento por parte de algumas instituições e públicos. Ele menciona as dificuldades para expor suas obras em galerias, como a exigência de uma "carteirinha" de artesão, que ele sempre considerou desnecessária. "O artista tem que mostrar talento, e não carteirinha", declara, enfatizando seu compromisso em produzir arte de qualidade, independentemente de validações formais.

Dom Pepe é um verdadeiro autodidata, um mestre na arte de construir e adaptar ferramentas para o seu trabalho (fig. 04).

Figura 04 - Máquina que dom Pepe adaptou para cortar pedras



Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora

Desde cedo, ele demonstrou um olhar atento para a funcionalidade dos objetos e a necessidade de aprimorá-los para melhor atender às suas demandas diárias. Com criatividade e engenhosidade, ele transforma materiais simples em instrumentos essenciais para sua atividade, mostrando que o conhecimento e a experiência podem ser adquiridos além dos meios tradicionais de aprendizado figura (05).

Figura: 05 - Dom Pepe e seu genro John mostrando como confeccionar uma mola



Fonte: arquivo pessoal

Sua oficina é um espaço de experimentação, onde cada ferramenta conta uma história de tentativa, erro e aperfeiçoamento. Ele observa atentamente a dinâmica do seu trabalho e busca soluções personalizadas, que se encaixam perfeitamente às suas necessidades. Esse processo autodidata lhe permite desenvolver um arsenal de ferramentas únicas, que não apenas facilitam suas tarefas, mas também servem de inspiração para outros que acompanham seu trabalho.

A arte de Dom Pepe é também uma expressão coletiva. Sua família desempenha um papel fundamental em sua trajetória artística, especialmente sua filha Patrícia e seu genro John. Ambos o auxiliam em diversas tarefas, como o agendamento de visitas ao ateliê, a divulgação de suas obras e o transporte de peças para exposições. Essa colaboração familiar não apenas fortalece o legado artístico de Dom Pepe, mas também reflete a união e o empenho de sua família em apoiar sua paixão.

A influência de outros artistas e técnicas também podem ser observados na obra de Dom Pepe. Assim como o artista Vik Muniz, artista multimídia cuja trajetória inclui atuações como fotógrafo, desenhista, pintor e gravador. Iniciou sua formação acadêmica no curso de Publicidade na Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP), em São Paulo. Em 1983, transferiu-se para Nova York, cidade onde passou a residir

e consolidar sua carreira artística, desenvolvendo trabalhos que se destacam pelo uso de materiais não convencionais e pelo diálogo entre arte e crítica social. Assim, utilizando materiais inusitados como detritos para recriar imagens famosas e explorar a percepção visual, Dom Pepe ressignifica sucatas metálicas para construir esculturas únicas que provocam reflexões. Ambos os artistas dialogam com o conceito de transformar o ordinário em algo extraordinário, mostrando como o uso criativo de materiais descartados pode revelar novas perspectivas sobre a arte e o mundo. As obras de Vik Muniz inspiram pela complexidade de seus detalhes e pela maneira como envolvem o observador em um jogo de percepção, algo que ressoa na busca de Dom Pepe por destacar a história e as marcas dos materiais em suas esculturas.

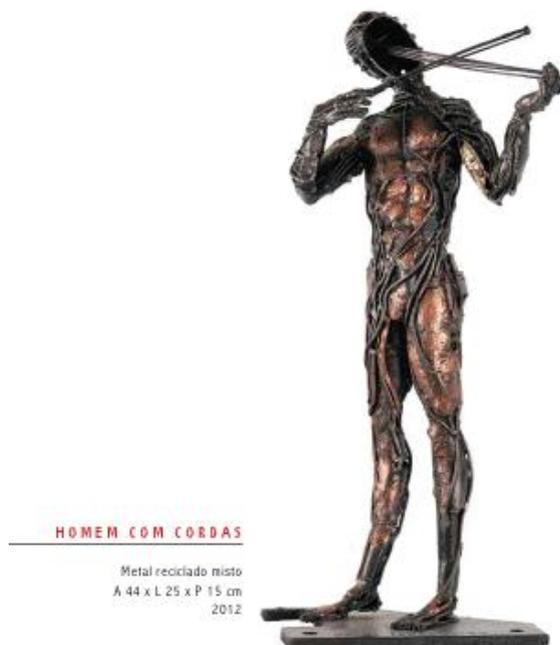
Figura 06 - Vik Muniz, *Imagens de Lixo: Mãe e Filhos*, 2008.



ARS PHYSICA. *Uma obra de arte como poucas*. 14 mar. 2011. Disponível em: <https://arsphysica.wordpress.com/2011/03/14/uma-obra-de-arte-como-poucas/>. Acesso em: 20 mar. 2025.

Um dos artistas citados por Dom Pepe e que influenciam em entrevista, é Braga Tepi, nascido em Teresina em 1972, é um artista que trabalha com esculturas em metal, explorando a materialidade do metal reciclado em sua produção artística.

Figura 07- Braga Tepi, Homem com Cordas, 2021.



Fonte: HOCHA GALERIA. *Braga Tepi - Molibdênio - Catálogo*. 2014. Disponível em: https://issuu.com/hrochagal/docs/braga_tepi_-_molibdenio_-_catalogo . Acesso em: 21 mar. 2025.

Outro artista citado por ele é Edismar Arruda escultor e artista plástico cearense responsável por dar nova vida a cada peça de sucatas de metal e peças automotivas em uma constante narrativa de reinvenção. Naquilo que antes seria chamado de "lixo" ele comprova que reciclar também é ressignificar a arte.

Figura 08 – Edismar Arruda, São Francisco, 2024.



Fonte: <https://www.instagram.com/p/DBeh4xwxfSO/?igsh=dmVzcTh4cm83NzJq> . Acesso em: 22 mar. 2025.)

Além de sua produção artística, Dom Pepe tem se destacado por sua contribuição à conscientização ambiental e cultural. Ele participa de eventos como a Semana Nacional dos Museus que é um evento que acontece em todo o Brasil, promovido pelo Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM)/Ministério da Cultura. O objetivo é comemorar o Dia Internacional de Museus, que é celebrado no dia 18 de maio. Nesses eventos, ele compartilha suas experiências e reflexões sobre sustentabilidade e responsabilidade social. Por meio de suas palestras e obras, ele defende a importância de um mundo mais limpo e consciente. "Nós somos responsáveis pelos humanos que estão vindo e precisamos de um planeta limpo"¹, enfatiza, mostrando como sua arte transcende o valor estético para se tornar uma ferramenta de transformação social.

Dom Pepe, ao longo de sua carreira, tem se destacado com exposições que refletem não apenas sua habilidade artística, mas também sua preocupação com a sustentabilidade e a identidade cultural local. Suas exposições, como a *OXI-METALMORPHOS*, realizada no Mall do Ferreira Costa em 2024, são uma verdadeira homenagem a Aracaju e suas riquezas, tanto históricas quanto culturais. Através de suas esculturas feitas de sucata metálica, o artista transforma materiais descartados em peças que celebram a fauna, a cultura e o cotidiano da capital sergipana.

Dom Pepe acredita que a arte deve ser acessível e inspiradora. Ele reconhece que ainda há desafios a serem enfrentados, especialmente no que diz respeito à divulgação de seu trabalho, mas mantém o otimismo de que sua mensagem continuará impactando pessoas. Além disso, o artista disponibiliza seu sítio para visitação, permitindo ao público, com agendamento prévio conhecer suas obras, seu ateliê e os seus processos de produ o artística.

A valoriza o da arte feita a partir de sucata ainda enfrenta desafios, especialmente no que diz respeito   percep o do público sobre o material utilizado. Muitas pessoas questionam o valor de uma peça ao saberem que sua matéria-prima foi encontrada no lixo. No entanto, o verdadeiro valor não está no material bruto, mas na ideia e no trabalho do artista ao transformá-lo em algo novo e

significativo. A arte não se resume ao objeto final, mas ao processo criativo e   história que ele carrega.

2- EXPRESSÃO ESTÉTICA DE DOM PEPE

A expressão estética de Dom Pepe transcende sua habilidade técnica, refletindo uma profunda conexão com os materiais utilizados e uma preocupação constante com a sustentabilidade. Sua prática artística se configura como um processo criativo intuitivo e orgânico, no qual cada obra carrega uma combinação única de elementos e significados. Ao longo de sua trajetória, Dom Pepe desenvolveu uma maneira de trabalhar que mescla a experiência prática com uma filosofia que busca respeitar e valorizar o que é considerado "resíduo" pela sociedade. Este capítulo explora como ele constrói suas obras, desde o processo de coleta dos materiais até a organização e escolha das formas e texturas, destacando a evolução de suas técnicas e a recente incorporação de novos materiais, como as pedras.

Dom Pepe não segue um roteiro predefinido para criar suas esculturas; seu processo criativo é espontâneo, fluindo de acordo com o que os materiais sugerem. Ele descreve sua prática como algo em que a descoberta e a adaptação são fundamentais: “vejo o que vou precisar e vou catando”, disse Dom Pepe na entrevista. Para ele, cada peça é selecionada com base nas suas necessidades imediatas, sempre levando em consideração as possibilidades de adaptação dos materiais. Uma vez coletados, os materiais são organizados em sua mesa de trabalho, e é a partir de suas formas e texturas que ele inicia a concepção da obra. O processo de encaixar as peças, como ele mesmo descreve, é uma das fases mais importantes, pois, como ele ressalta, “quando você encontra uma peça que encaixa, a obra começa a tomar forma”. A escolha e adaptação dos materiais são, portanto, um reflexo de sua visão estética e sua conexão com o que está à sua volta, sempre em busca de uma harmonia entre o natural e o industrial. De acordo com Donis A. Dondis (2007), os elementos visuais — como forma, textura e estrutura — são os componentes básicos da linguagem visual e constituem os meios através dos quais o artista se expressa. O modo como Dom Pepe organiza e interpreta visualmente os materiais reciclados revela um domínio intuitivo dessa linguagem, utilizando os recursos plásticos à sua disposição para construir narrativas visuais que emergem diretamente do diálogo com os objetos.

A prática de Dom Pepe não se limita à busca por uma estética visual, mas também pela reflexão que suas obras provocam. Em seus primeiros trabalhos com sucatas metálicas, ele utilizava a pintura como acabamento. Contudo, percebeu que

a pintura escondia as particularidades e histórias dos materiais, apagando as marcas do tempo e uniformizando a obra. Ao substituir a pintura pelo verniz, ele não só permitiu que as texturas e formas dos materiais fossem mais evidentes, como

também acentuou a autenticidade de cada peça. O verniz, com sua transparência e brilho, revela as imperfeições e as marcas de uso dos materiais, algo que para Dom Pepe não é um defeito, mas uma característica que contribui para a beleza da obra.

Sua arte se comunica visualmente de maneira profunda e cheia de significados. Para Dondis (2007), a organização dos elementos visuais, como forma, textura e contraste, é fundamental para a construção do significado na arte. No caso de Dom Pepe, essa organização é refletida na integração da dureza do metal com a leveza das pedras naturais. As esculturas resultantes dessa fusão não só provocam uma reflexão sobre o contraste entre os materiais, mas também sobre a transformação de resíduos em algo de valor estético e ambiental.

Além de transformar sucatas metálicas, Dom Pepe recentemente começou a incorporar pedras em suas obras, ampliando ainda mais o repertório de materiais que utiliza. As pedras, muitas vezes coletadas de ruas e rios, contrastam com a rigidez dos metais, criando uma interessante fusão entre elementos naturais e industriais. Essa mudança reflete a visão do artista sobre a constante evolução da arte e do próprio processo criativo. Em suas palavras na entrevista cedida pesquisadora, “as coisas podem evoluir e melhorar”, e a introdução das pedras não apenas diversifica suas obras, mas também reafirma seu compromisso de que a arte deve dialogar com o meio ambiente e os elementos naturais.

Dom Pepe, ao transformar sucatas em arte, questiona os paradigmas do consumo e do descarte. Sua arte reflete uma visão de mundo em que a sustentabilidade não é apenas uma preocupação ambiental, mas uma prática intrínseca ao processo artístico. Como destacam os autores, “os materiais aptos a serem reciclados estão sob os olhares atentos dos artistas que, além da estética, preocupam-se com a preservação do meio ambiente” (PALHACI et al., 2012, p. 553).

A produção de uma escultura a partir de sucata exige tempo e dedicação. O artista evita calcular exatamente as horas de trabalho necessárias, pois cada peça demanda um processo único, que pode se estender por longos períodos. Há um equívoco comum de que, por não ter custo com a matéria-prima, o artista não teria investimento na criação. No entanto, o tempo dedicado ao desenvolvimento da obra, a experiência acumulada e a criatividade aplicada são elementos imensuráveis e fundamentais no valor de cada peça.

O primeiro passo na criação de uma escultura com sucata é a seleção do material. Muitas vezes, os próprios ferros-velhos separam itens específicos para o artista, reconhecendo seu potencial criativo. Não há filtros em relação a um recebimento de peças, pois um objeto aparentemente sem utilidade pode vir a ser essencial para uma composição futura. Os materiais que não são utilizados são recolhidos pelo ferro-velho.

Antes de iniciar a montagem, as peças passam por um rigoroso processo de limpeza. Dependendo da origem do material, ele pode estar contaminado com substâncias perigosas, como resíduos hospitalares ou industriais. A higienização envolve o uso de solventes e, em alguns casos, a aplicação de calor para remover impurezas. Somente após esse tratamento inicial é que o material pode ser trabalhado.

A montagem das peças exige um planejamento cuidadoso. Algumas esculturas são compostas por pequenos elementos metálicos que precisam ser encaixados e soldados com precisão. Em outras, é necessário adaptar materiais diferentes, como ferro e alumínio, utilizando técnicas específicas, como o uso de parafusos para garantir a fixação.

Após a finalização da escultura, ela recebe um tratamento para conservação. O artista utiliza verniz metálico para proteger a peça contra a corrosão, mas ele sempre ressalta que a oxidação faz parte da estética da obra. O aspecto enferrujado confere um caráter antigo, evidenciando a história do material e seu reaproveitamento artístico. Em algumas situações, clientes demonstram preocupação com a ferrugem, especialmente em ambientes praianos, mas o artista enfatiza que essa característica é parte essencial da identidade de suas criações.

A criatividade no reaproveitamento de materiais é uma marca registrada do processo artístico. Muitas vezes, o próprio ambiente doméstico se torna um depósito de sucata em potencial. Objetos quebrados, peças metálicas esquecidas e itens descartados podem ser reinventados, adquirindo novos significados. A visão do artista permite que um simples fragmento de ferro se transforme em uma obra carregada de simbolismo e expressão.

A estética de Dom Pepe se caracteriza pelo aspecto rústico, resultado da preservação das características originais das peças metálicas. Em suas esculturas, ele mantém marcas de ferrugem, cortes e desgastes, ressaltando a história dos materiais e reforçando sua mensagem de sustentabilidade. Essa abordagem confere autenticidade e expressividade às obras, ao mesmo tempo em que valoriza a textura e a materialidade da sucata.

A arte também pode servir como um diálogo entre o artista e o receptor, e, na estética de Dom Pepe, esse diálogo se estabelece de maneira singular. Suas esculturas funcionam como um meio de comunicação, transmitindo uma mensagem que ultrapassa a materialidade das peças metálicas. Vejamos o que destaca Jan Mukarovsky:

Toda e qualquer obra de arte se assemelha, de certo modo, à palavra; do mesmo modo que uma manifestação linguística serve de intermediário entre dois indivíduos, dos quais um fala e outro escuta, assim a obra de arte é destinada pelo seu autor a servir de meio de comunicação com os indivíduos receptores.

(MUKAROVSKY, 1988, p.267.)

Assim, é possível afirmarmos que a estética de Dom Pepe exerce a função de intermediário entre dois indivíduos, pois, ao passo que carrega a narrativa construída pelo artista concomitantemente dialoga com o sustentável através das peças, que outrora tiveram uma finalidade e agora contam uma nova história nas suas esculturas. Nesse sentido o outro seria o receptor da obra que ao ter contato com a obra se identifica com a narrativa criada pelo artista. Dessa forma se dá a relação artista indivíduo, respectivamente, um fornece e o outro recebe, como afirma o linguista.

Portanto é possível notar na estética de Dom Pepe que sua prática artística oferece novas perspectivas e narrativas já existentes onde ocorre o contato entre artista e indivíduo agregando ainda mais valor às obras do artista.

Sua evolução artística, marcada pela integração de materiais naturais como pedras, demonstra que a arte é um processo contínuo de adaptação e reinvenção, sendo uma forma de retrato constante sobre a sociedade e o impacto de nossas ações no mundo.

3- ANÁLISE DAS OBRAS DE DOM PEPE

Para compreender a produção artística de Dom Pepe, especialmente no contexto de sua arte sustentável com sucata metálica, é fundamental adotar a metodologia proposta por Erwin Panofsky em *Significado das Artes Visuais* (2012). Panofsky propõe uma abordagem tripartite de análise da obra de arte, que abrange os níveis pré-iconográfico, iconográfico e iconológico. A partir dessa estrutura, buscamos interpretar não apenas os elementos visuais presentes nas esculturas de Dom Pepe, mas também os significados culturais, históricos e sociais que permeiam sua obra.

No nível pré-iconográfico, analisamos os elementos formais das esculturas de Dom Pepe, como a escolha dos materiais metálicos reciclados, as texturas e as composições visuais. O artista, ao transformar sucata em arte, revela um domínio técnico que dialoga com a estética industrial e a valorização do descarte. Esse aspecto pode ser relacionado à perspectiva de Donis A. Dondis (2007), que aponta que a comunicação visual opera em diferentes níveis — representacional, abstrato e simbólico — e que a organização de elementos como forma, textura e contraste é essencial para a construção do significado na arte.

O segundo nível, iconográfico, nos permite identificar os símbolos e referências culturais presentes nas esculturas. Dom Pepe utiliza ícones da cultura popular e elementos históricos para valorizar a memória coletiva e, ao mesmo tempo, promover a conscientização ambiental. Essa abordagem dialoga com a reflexão de Carolin Ferreira (2020), que enfatiza a expansão dos Estudos da Arte para além da História da Arte tradicional, incluindo produções visuais que valorizam não apenas a erudição artística, mas também manifestações populares e contemporâneas.

No nível iconológico, aprofundamos a análise ao investigar como, de acordo com as diferentes condições históricas, Dom Pepe escolhe seus temas e materiais, atribuindo-lhes novos significados. Sua opção por trabalhar com sucata metálica reflete uma valorização do reaproveitamento e da ressignificação dos objetos, estabelecendo um diálogo entre passado e presente. Ao reutilizar materiais descartados, suas obras incorporam narrativas que transcendem a estética, promovendo uma conexão entre arte, história e meio ambiente. Esse aspecto reforça a arte como expressão de transformação e continuidade, evidenciando a interação

entre o artista e o contexto em que está inserido. Esse aspecto reforça a importância da arte como meio de questionamento e transformação, um ponto essencial abordado por Cauquelin (2005), que discute a necessidade da arte em gerar reflexão sobre sua própria existência e função dentro da sociedade.

Figura 9 – Dom Pepe, Eletricista, 2022.



Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora

Análise pré-iconográfica: a escultura representa um homem, subindo uma escada para consertar um transformador em um poste. Feita de metal reciclado, com fios de cobre e peças mecânicas, a obra se destaca pelos detalhes bem trabalhados, como o uniforme do operário e os componentes elétricos.

Análise iconográfica: essa imagem remete à importância, muitas vezes invisível, dos trabalhadores da manutenção elétrica. O uso de material reciclado pode simbolizar a relação entre trabalho manual, tecnologia e reaproveitamento de recursos. Além disso, há uma sensação de esforço e perigo implícita, já que a profissão exige precisão e envolve riscos.

Análise pré-iconográfica: a escultura pode ser lida como uma homenagem ao trabalhador comum e ao papel crucial que ele desempenha na infraestrutura urbana.

Esse entendimento inicial da obra, enquanto representação do trabalhador urbano e de sua importância na vida cotidiana, ganha camadas mais profundas quando observamos como ela é recebida por quem a vivência de perto. A recepção

do público, especialmente daqueles que se identificam com o tema, revela o alcance emocional e social da escultura, ultrapassando a leitura visual para tocar experiências vividas. É nesse ponto que o relato do artista sobre a interação com um espectador se torna especialmente revelador.

"Nós estávamos em uma feira e chegou um senhor aposentado e nesse momento eu não estava presente, mas as minhas filhas me contaram história. Quando ele viu a obra, começou a chorar. Quando eu cheguei, o cara estava se desmanchando: "Você me representou! Passei a minha vida inteira subindo em postes, trocando lâmpadas, eu fui eletricitista". Ele comprou a peça chorando, emocionado, e isso me tocou profundamente. Tanto que fiz outra" conta Dom Pepe em entrevista ao podcast bem temperado (2025).

Nesse sentido ocorre o processo de humanização através da arte conceituado por Antônio Cândido:

Entendo aqui por humanização já que tenho falado tanto nela o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais como o exercício da reflexão a aquisição do saber a boa disposição para com o próximo o afinamento das emoções a capacidade de penetrar nos problemas da vida o senso da beleza a percepção da complexidade do mundo e dos seres o cultivo do humor. (CANDIDO, 2011, p. 182)

No episódio narrado por Dom Pepe, identificamos a análise iconológica que evidencia a relevância da arte como ferramenta de sensibilização e reconhecimento humano. Ao representar a experiência de trabalhadores como o eletricitista, ela não apenas presta uma homenagem, mas também reafirma o valor das histórias individuais dentro do contexto social através da linguagem artística utilizada.

Figura 10 – Dom Pepe, Tartaruga (Cágado), 2021.



Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora

Análise pré-iconográfica: a escultura faz a fusão de um elemento orgânico (casco) com peças mecânicas. Esta fusão dispõe de rodas, e uma peça metálica já em processo de oxidação (ferrugem) que substitui a cabeça do animal. Leves alterações no casco como uso de verniz e tinta que se assemelham a cor orgânica do animal.

Análise iconográfica o contexto de criação revela um aspecto emocional e simbólico: Dom Pepe utiliza o casco de sua tartaruga falecida, o que pode ser interpretado como um gesto de homenagem ou ressignificação da perda. O uso do metal sugere uma tentativa de preservar a memória do animal, transformando-o em algo "eterno".

Análise iconológica, a escultura se torna um símbolo da transformação da matéria e da permanência da memória. O uso do casco de uma tartaruga real sugere que o artista não apenas presta uma homenagem pessoal ao animal, mas também reflete sobre o impacto do tempo e das escolhas humanas sobre a natureza. Assim, a obra nos força a confrontar a relação entre preservação e destruição, vida e decadência.

Figura 11 – Dom Pepe, Moto, 2021.



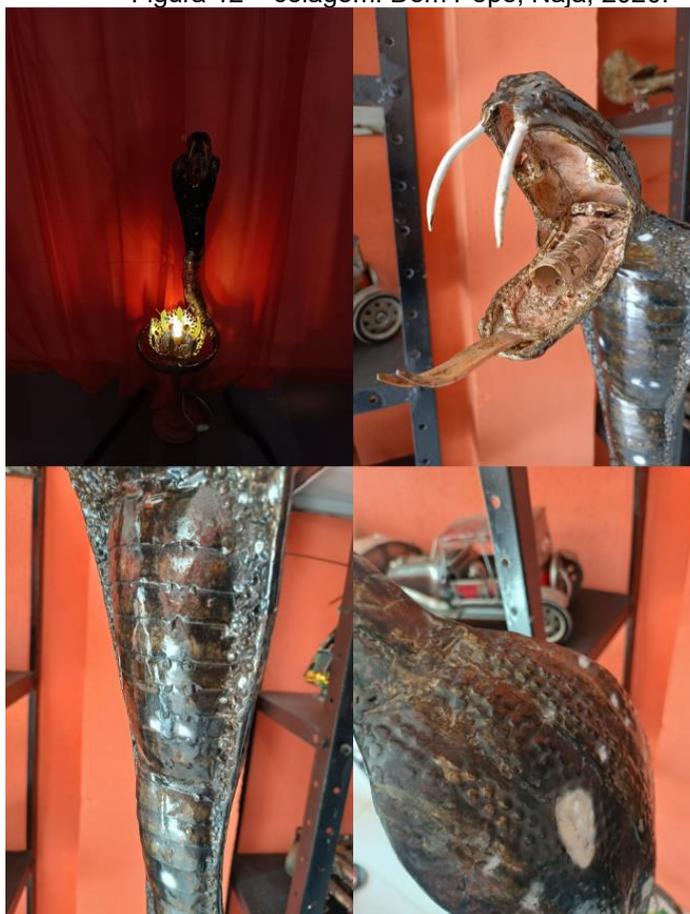
Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora

Análise pré-iconográfica: uma moto que feita com sucata que possui oxidação, além da escolha da sucata metálica e das texturas, agora temos a funcionalidade da peça. O movimento das partes reforça o realismo da escultura.

Análise iconográfica o fato de que a escultura possui partes móveis (o guidão e as rodas) nos faz refletir sobre o quanto algo considerado "lixo" pode ganhar uma nova função e manter sua essência. É através dessa obra interativa que Dom Pepe mostra que esses materiais podem ser transformados em narrativas.

Análise iconológica sugere que a funcionalidade da peça adiciona um novo nível de significado à escultura. Diferente de um objeto apenas contemplativo, a moto se torna um elemento dinâmico que convida o espectador a interagir e repensar a natureza da arte. O movimento das partes sugere que, mesmo depois de descartados, os materiais podem continuar desempenhando um papel significativo, rompendo a lógica do consumo e descarte rápido da sociedade industrial. A moto se torna, assim, uma metáfora para a reinvenção e a possibilidade de novas trajetórias, tanto para os objetos quanto para aqueles que os manipulam.

Figura 12 – colagem: Dom Pepe, Naja, 2020.



Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora

Análise pré-iconográfica: a obra mostra uma naja em posição de ataque, com a boca aberta e presas expostas. Feita de sucata metálica, a escultura apresenta detalhes impressionantes na textura das escamas, que foram manualmente forjadas, feitas com marteladas em chapas de metal. As presas estão representadas por dois pregos pintados de branco. O brilho da superfície metálica e a iluminação na base da escultura criam um efeito dramático, destacando sua forma sinuosa e imponente.

Análise pré-iconográfica: a obra causa efeitos como, imponência, superioridade, misticidade, ou até medo dependendo de quem vê, além de também ser interativa, por trazer uma evolução no movimento giratório, dando vida a peça.

Análise iconológica, a escultura da naja representa um paradoxo entre o medo e o belo, trazendo uma dupla sensação de encano e receio. Ao utilizar materiais reciclados, Dom Pepe sugere que mesmo aquilo que foi descartado pode se tornar grandioso e imponente, desafiando a noção de que apenas materiais nobres podem criar arte. A interatividade da peça reforça a ideia de que a arte não é estática, mas

que pode dialogar diretamente com o espectador. Ao permitir que o público veja a cobra em movimento, Dom Pepe reforça o caráter mutável e dinâmico da arte contemporânea, onde a experiência sensorial e emocional do observador faz parte da obra.

Figura 13 – Dom Pepe, Corrente Espiral, 2024.



Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora

Análise pré-iconográfica: a obra apresenta uma composição centrada em uma espiral metálica de correntes ao redor de uma lâmpada incandescente, sustentada por engrenagens e uma base industrial. O material utilizado indica um reaproveitamento de peças mecânicas

Análise iconográfica: esta obra por ser abstrata dá espaço ao espectador para suas próprias interpretações, pois foi criada a partir da liberdade do artista em criar, o que não anula a sua relevância.

Análise iconológica: a espiral, ao sugerir um movimento contínuo, pode ser interpretada como uma referência à ideia de evolução e progresso, questionando se a sociedade está realmente avançando ou apenas repetindo padrões já estabelecidos de ciclo de produção, consumo e descarte.

Assim, a escultura de Dom Pepe mostra diferentes camadas de significado: os materiais usados apontam para o reaproveitamento de peças industriais; sua forma

aberta permite que cada pessoa tenha sua própria interpretação; e a espiral faz pensar sobre o caminho que a sociedade tem seguido, se estamos realmente avançando ou apenas repetindo os mesmos hábitos de consumo e descarte. A partir de um processo criativo livre e atento ao que o cerca, o artista transforma sucata em arte e nos convida a refletir sobre o mundo em que vivemos.

Figura 14 – Dom Pepe, Intimidade Digital, 2024.



Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora

Análise pré-iconográfica: a substituição da cabeça por uma lâmpada quadrada iluminada pode simbolizar a influência da tecnologia na identidade e na cognição humana. O fato da figura estar sentada no vaso sanitário sugere um momento de intimidade. O uso de um dispositivo nas mãos pode representar o hábito negativo de modernidade de usar celulares em qualquer situação, incluindo momentos privados. A materialidade metálica da figura dá uma aparência robótica, talvez sugerindo a desumanização causada pelo uso excessivo da tecnologia.

Análise iconográfica: a obra parece fazer uma crítica ao impacto da tecnologia na vida cotidiana, especialmente no que diz respeito à invasão dos espaços privados. O título "Intimidade Digital" reforça a ideia de que momentos que antes eram totalmente pessoais agora estão conectados ao mundo digital. A escolha do vaso sanitário como contexto pode ser uma ironia sobre o quanto a tecnologia se infiltrou até nos momentos mais triviais da vida. A cabeça-lâmpada pode sugerir uma imersão tão forte na tecnologia que acaba por nos desumanizar.

Análise iconológica: a obra mostra como, hoje em dia, passamos tanto tempo conectados às telas que a linha entre o que é privado e o que é público fica confusa. A figura com aparência robótica reforça a ideia de que estamos nos tornando cada vez mais dependentes da tecnologia, quase como máquinas.

Figura 15 – Dom Pepe, Cocolux, 2022.



Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora

Análise pré-iconográfica: a obra consiste em uma luminária feita com materiais reaproveitados. A base é composta por peças metálicas industriais, enquanto o topo, que abriga a luz, tem uma forma esférica perfurada, permitindo a passagem da luz de maneira decorativa.

Análise iconográfica: a esfera perfurada lembra um coco, reforçando o nome da peça. O tom das partes metálicas lembra o tom do coco quando está seco. A iluminação destaca ainda mais esta cor.

Análise iconológica: a luminária provoca um debate atual: como equilibrar progresso e sustentabilidade? Feita de materiais reaproveitados, ela prova que é possível inovar sem gerar mais lixo, estimulando um pensamento consciente sobre consumo e descarte. A fusão do industrial com o orgânico questiona até que ponto a tecnologia pode evoluir sem esgotar os recursos naturais.

Figura 16 – Dom Pepe, Famélico, 2024.



Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora

Análise pré-iconográfica: escultura feita com peças metálicas reaproveitadas, representando um esqueleto humano, ajoelhado e as mãos estendidas. O tronco é formado por estruturas que imitam costelas, e a cabeça é remanescente por uma lâmpada acesa.

Análise iconográfica: a figura esquelética remete à fragilidade humana e à fome (como sugere o título Famélico). A lâmpada no lugar da cabeça pode simbolizar ideias, conhecimento ou iluminação.

Análise iconológica: a combinação de metal reciclado reforça o diálogo com a sustentabilidade, mostrando como materiais descartados podem ser ressignificados para gerar reflexões profundas. A obra questiona as desigualdades sociais e o contraste entre progresso e privação, trazendo um alerta sobre o impacto da indiferença e do desperdício em um mundo onde muitos ainda lutam pelo básico.

Figura 17 – Dom Pepe, Beija-Flor, 2023.



Fonte: catálogo de Dom Pepe no whatsapp – Disponível em: <https://wa.me/c/557991999800>

Análise iconográfica: escultura metálica representando uma beija-flor em contato com uma flor, com asas feitas de lâminas cortantes e corpo construído a partir de peças perfuradas e ganchos.

Análise iconográfica: a estrutura remete à delicadeza do beija-flor, através da dureza e aspereza do material. O beija-flor é um dos símbolos mais marcantes da autossuficiência da natureza, e alimenta do néctar das flores e,

ao fazer isso, auxilia na polinização, é isto que está disposto na obra feita pelo artista.

Análise iconológica: em um mundo onde desmatamento, mudanças climáticas e poluição afetam cada vez mais o meio ambiente, a obra nos convida a repensar nossa conexão com a natureza e nossas responsabilidades enquanto sociedade.

Figura 18 – Dom Pepe, Farol da Marinha, 2023.



Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora

Análise pré-iconográfica: a imagem apresenta um farol, com estrutura vertical e base sólida. O design combina cores preto e branco, com detalhes arquitetônicos como janelas arqueadas, grades e um topo iluminado

Análise iconográfica: o farol é um símbolo universal de orientação, segurança e vigilância marítima. Sua estrutura remete ao Farol da Marinha de Aracaju, localizado na Coroa do Meio, que serviu como um marco de referência para navegadores por muitos anos. A alternância das cores preto e branco pode remeter aos padrões de sinalização marítima.

Análise iconológica: a conexão com o Farol da Marinha de Aracaju reforça a importância da memória e do patrimônio histórico. Em um cenário onde o crescimento urbano muitas vezes apaga marcos culturais, a escultura pode ser vista como um resgate da identidade local e da relação entre a cidade e o mar.

Figura 19 – Dom Pepe, Antigo Farol (Farol da Unit), 2024.



Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora

Análise pré-iconográfica: o farol metálico com estrutura de treliça, pintado em preto e branco, e com um topo iluminado. Possui uma plataforma circular com corrimão e uma escada lateral. A base da peça é sustentada por uma estrutura aberta, sugerindo um farol instalado em águas rasas ou sobre solo instável.

Análise iconográfica: o Farol da Unit, com sua estrutura metálica de treliça e pintura em preto e branco, segue um padrão clássico de sinalização marítima. O topo iluminado reforça sua função original de orientar navegantes, enquanto a plataforma circular com corrimão e a escada lateral evidenciam o acesso para manutenção e operação.

Análise iconológica: a obra representa segurança, história e identidade cultural. Como um dos mais antigos marcos arquitetônicos da cidade, ele simboliza a memória da navegação e o desenvolvimento urbano de Aracaju. Sua restauração e a urbanização da praça ao redor reforçam o compromisso com a preservação do patrimônio histórico e sua transformação em um espaço de lazer e cultura.

Figura 20 – Dom Pepe, Cangaceiro, 2022.



Fonte: catálogo de Dom Pepe no whatsapp – Disponível em: <https://wa.me/c/557991999800>

Análise pré-iconográfica, escultura representa um cangaceiro, vestindo um chapéu de aba larga, característico do vestuário dos cangaceiros. Ele veste um traje típico, com detalhes cruzados no peito e um casaco curto. Em uma das mãos, segura um fuzil e está posicionado sobre uma base, sugerindo uma estátua ou monumento. A obra é feita de sucata metálica, com acabamento rústico e tonalidade que remete ao ferro envelhecido.

Análise iconográfica: a figura representa um cangaceiro, personagem histórico do sertão nordestino, associado a grupos de resistência armada que atuavam contra latifundiários e autoridades. O vestuário e a arma indicam a forte influência da iconografia do cangaço, remetendo a figuras lendárias como Lampião e Maria Bonita.

Análise iconológica: O uso do ferro envelhecido remete à dureza da vida no sertão e à resistência dos cangaceiros, que desafiavam as dificuldades impostas pela seca e pelas forças opressoras. A presença do fuzil na escultura reforça a ideia de luta e insubmissão, características centrais do cangaço. No contexto contemporâneo, a obra pode ser vista como uma reflexão sobre identidade e memória cultural. O cangaço, antes marginalizado, hoje é reconhecido como um movimento que marcou a história do Nordeste, carregando um legado de resistência e adaptação.

Figura 21 – Dom Pepe, Carcará, 2021.



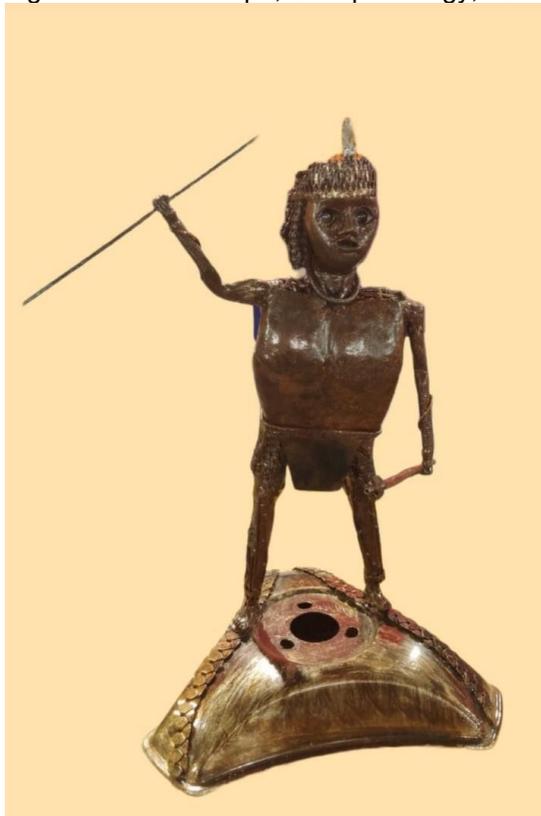
Fonte: catálogo de Dom Pepe no whatsapp – Disponível em: <https://wa.me/c/557991999800>

Análise pré-iconográfica: a escultura representa um carcará, uma ave de rapina típica do Brasil. Feita com peças metálicas, engrenagens, parafusos, garfos. Está sobre uma base de madeira rústica.

Análise pré-iconográfica: O carcará é uma ave de rapina conhecida por sua habilidade de caçar e sobreviver em ambientes adversos. Sua representação pode ser interpretada como um símbolo de resistência, astúcia e sobrevivência. Além disso, a escolha do carcará como tema da escultura pode ser vista como uma referência à cultura brasileira e à sua fauna única.

Análise iconológica: o carcará é um símbolo cultural no Brasil, associado à resistência, astúcia e sobrevivência. A obra pode ser interpretada como uma crítica às classes privilegiadas, que não precisam "caçar" sua comida, pois já têm garantia.

Figura 22 – Dom Pepe, Cacique Serigy, 2024.



Fonte: catálogo de Dom Pepe no whatsapp – Disponível em: <https://wa.me/c/557991999800>

Análise pré-conográfico: a escultura representa um cacique indígena em pé, segurando uma lança em posição erguida, demonstrando força e resistência. O material aparente ser metálico e reaproveitado, dando uma estética rústica e enfatizando a ideia de resistência e ancestralidade. A base onde a figura está posicionada parece lembrar um artefato indígena, possivelmente um barco ou um tambor cerimonial.

Análise iconográfica: Cacique Serigy foi um importante líder indígena da tribo dos Tupinambás, que habitava a região de Sergipe, no Brasil. Ele lutou contra a invasão dos colonizadores portugueses no século XVI. A lança simboliza a luta e resistência dos povos indígenas contra o domínio europeu. A postura firme e determinada remete à liderança e ao espírito guerreiro de Serigy, que defendeu suas terras e sua cultura.

Análise iconológica: a escultura do cacique Serigy revela além da representação de um líder indígena, uma reivindicação da memória e da identidade indígena que foi muito importante na construção da história do povo sergipano.

Figura 23 – Dom Pepe, Oitão, 2023.



*Dom Pepe
Artes*

Fonte: catálogo de Dom Pepe no whatsapp – disponível em: <https://wa.me/c/557991999800>

Análise pré-iconográfica: a escultura é uma representação de um revólver, construída com materiais reciclados, incluindo peças mecânicas como correntes, engrenagens e porcas. O nome "Oitão" pode fazer referência ao calibre .38, um dos mais conhecidos no Brasil, popular tanto na segurança pública quanto no crime. O fundo metálico reflete a imagem do observador, criando uma interação visual e dando um efeito quase espelhado.

Análise iconográfica: a obra pode ser interpretada como uma crítica à cultura armamentista, expondo a frieza mecânica das armas e sua presença na sociedade. Ao ser feito de peças reaproveitadas, pode simbolizar como a violência se recicla e se mantém presente ao longo da história. O efeito espelhado no fundo pode sugerir que o espectador faz parte dessa realidade, forçando uma reflexão sobre o papel individual na problemática da violência.

Análise iconológica: "Oitão" é uma obra poderosa e provocativa, que utiliza a linguagem da escultura para abordar um tema complexo e urgente. Através da

combinação de elementos formais e simbólicos, o artista nos convida a refletir sobre a natureza da violência, suas causas e consequências, e nosso próprio papel na busca por soluções.

Figura 24 – Dom Pepe, Câmera em Armário, 2023.



Fonte: catálogo de Dom Pepe no whatsapp – disponível em: <https://wa.me/c/557991999800>

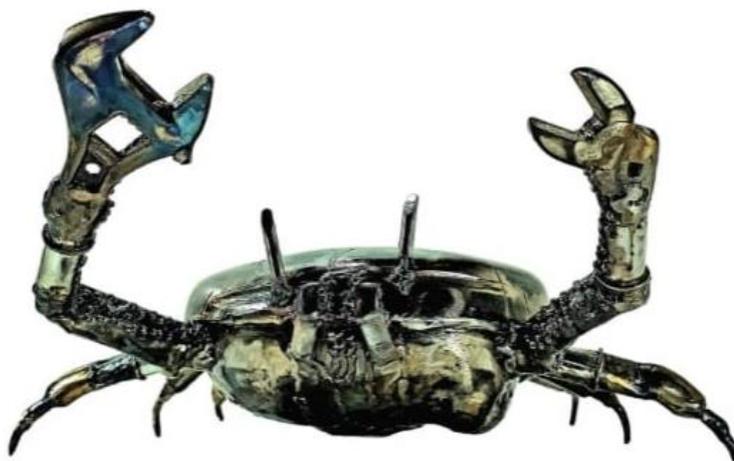
Análise pré-iconográfica: a imagem mostra um objeto composto por um antigo projetor ou câmera embutidos dentro de um pequeno armário de madeira, que está aberto. O equipamento tem uma lente no centro emitindo luz. A estrutura é sustentada por uma base de madeira com um suporte metálico. O uso do projetor dentro do armário sugere um jogo visual entre ocultamento e revelação. O armário remete a um espaço de armazenamento ou proteção, enquanto a luz do projetor indica funcionamento e exposição. Há uma fusão entre elementos industriais (metálicos) e artesanais (madeira), indicando um contraste entre tecnologia e materialidade rústica.

Análise iconográfica: o uso do projetor dentro do armário sugere um jogo visual entre ocultamento e revelação. O armário remete a um espaço de armazenamento ou proteção, enquanto a luz do projetor indica funcionamento e exposição. Há uma fusão entre elementos industriais (metálicos) e artesanais (madeira), indicando um contraste entre tecnologia e materialidade rústica.

Análise iconológica: além da combinação de objetos, a obra é também um poderoso símbolo da passagem do tempo e da evolução da tecnologia. Ao descontextualizar o projetor e transformá-lo em um objeto de contemplação, o artista

nos convida a refletir sobre a natureza da memória e a forma como os objetos se tornam portadores de significado cultural.

Figura 25 – Dom Pepe, Caranguejo Uçá, 2023.



Fonte: catálogo de Dom Pepe no whatsapp – disponível em: <https://wa.me/c/557991999800>

Análise pré-iconográfica: a escultura representa um caranguejo uçá, modelado em metal reciclado. Suas patas e garras são compostas por peças, como chaves de fenda soldadas, com uma estrutura robusta e texturizada. A carapaça possui uma superfície irregular e polida, refletindo tons metálicos variados. As garras erguidas conferem uma postura imponente e dinâmica ao animal. A forma do caranguejo é fiel à anatomia real da espécie, destacando-se pelos detalhes das articulações, exoesqueleto e proporções.

Análise iconográfica: a escolha do caranguejo uçá pode remeter à identidade cultural nordestina e à relação com os manguezais, ecossistemas ricos, mas ameaçados pelo descarte de resíduos. A obra pode ser interpretada como um símbolo de resistência ambiental e valorização da fauna local.

Análise iconológica: A escolha do caranguejo uçá como tema central da escultura ressalta a importância de valorizar as identidades culturais locais e regionais, em um mundo cada vez mais globalizado. A obra celebra a riqueza da cultura nordestina e a sua conexão com os manguezais, ecossistemas que desempenham um papel fundamental na vida das comunidades locais. Ao destacar a importância da fauna local, a escultura nos convida a refletir sobre a nossa relação com o lugar onde vivemos e a importância de preservar as nossas raízes culturais.

Figura 26 – Dom Pepe, Lanchinha, 2023.



Fonte: catálogo de Dom Pepe no whatsapp – disponível em: <https://wa.me/c/557991999800>

Análise pré-iconográfica: a escultura é uma representação de uma pequena embarcação, feita a partir de sucatas metálicas. A estrutura do casco é alongada e levemente curvada, com três travessas internas que sugerem bancos ou suportes estruturais. Na parte traseira, há um motor detalhado, composto por pequenas engrenagens e peças metálicas reaproveitadas, conferindo realismo à obra. A superfície apresenta tons metálicos variados e uma textura desgastada, remetendo ao uso e ao tempo.

Análise iconográfica: a obra pode ser interpretada como uma homenagem à vida dos pescadores e à cultura marítima, especialmente no Nordeste, onde pequenas embarcações são essenciais para o sustento de comunidades ribeirinhas. A obra dialoga com a memória afetiva das embarcações tradicionais e sua importância na identidade cultural local.

Análise iconológica: A escultura simboliza a resiliência das comunidades marítimas, unindo tradição e modernidade. O uso de sucata metálica sugere adaptação e memória, enquanto o motor detalhado representa progresso. Além de homenagear pescadores, vemos a embarcação como um símbolo de identidade e sobrevivência.

Figura 27 – Dom Pepe, Cacique Raoni (Busto), 2024.



Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora

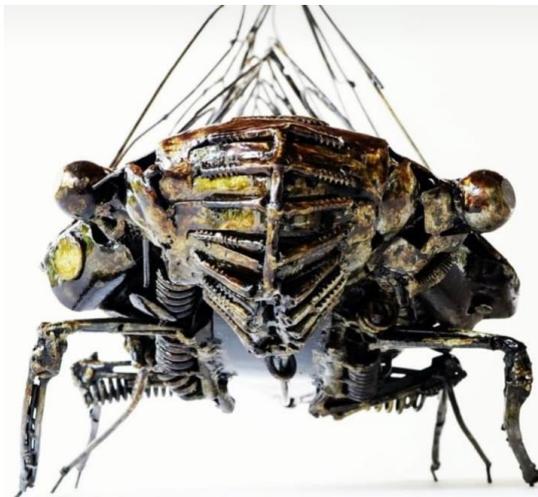
Análise pré-iconográfica: a obra é um busto metálico, com um rosto expressivo e adornado com fios, miçangas e outros elementos, o cocar é feito de lâminas metálicas organizadas em forma de penas. A textura da face parece áspera e apresenta um efeito desgastado, há um uso contrastante de materiais como metais, fios e contas.

Análise iconográfica: o busto representa Raoni Metuktire, líder indígena do povo Kayapó, conhecido mundialmente pela sua luta pela preservação da Amazônia e dos direitos indígenas. O cocar remete aos adereços tradicionais usados por líderes indígenas, simbolizando status e conexão com a cultura ancestral. Os fios e contas podem remeter a elementos cerimoniais ou a uma tentativa de mesclar tradição e modernidade.

Análise iconológica: A arte, ao representar uma figura importante como Raoni Metuktire, não apenas homenageia sua trajetória, mas também dá visibilidade à luta de seu povo. A escultura reforça a resistência indígena e a defesa da Amazônia, conectando tradição e modernidade. Ao usar materiais contrastantes, a obra expressa

os desafios enfrentados pelos indígenas na preservação de sua cultura e território, ampliando o debate sobre identidade e sustentabilidade no mundo contemporâneo.

Figura 28 – Dom Pepe, Cigarra, 2020.



Fonte: catálogo de Dom Pepe no whatsapp – Disponível em: <https://wa.me/c/557991999800>

Análise pré-iconográfica: a obra representa uma cigarra feita de sucata metálica, com um corpo robusto e detalhado. Os elementos principais da escultura incluem estruturas mecânicas e metálicas que imitam a anatomia do encaixe, como suas pernas articuladas, olhos salientes e asas suspensas por fios. O trabalho apresenta uma estética biomecânica, remetendo a uma fusão entre a natureza e a tecnologia.

Análise iconográfica: a criação dessa escultura está ligada a uma experiência pessoal do artista Dom Pepe. Enquanto trabalhava, uma cigarra entrou em suas vestes, o que gerou um momento de conexão inesperada com o inseto. Em vez de descartá-la, ele colocou em um recipiente transparente e começou a estudá-la. Esse estudo serviu de base para sua obra, onde ele criou uma cigarra utilizando sucata metálica, possivelmente simbolizando a resistência, a transformação e o impacto da natureza na vida humana. A obra, portanto, não apenas retrata um inseto, mas carrega uma narrativa pessoal e uma reflexão sobre a relação entre homem, natureza e reaproveitamento de materiais

Análise iconológica: a obra reflete como Dom Pepe, influenciado por suas experiências e pelo contexto contemporâneo, escolheu seu tema e o ressignificou através da arte. Seu encontro inesperado com o inseto despertou um interesse que ultrapassou a simples observação, levando-o a recriar a cigarra em sucata metálica.

Em cada escultura de Dom Pepe, percebemos que o reaproveitamento de materiais não é apenas uma técnica, mas também uma linguagem estética e política. Ao transformar sucata em arte, ele propõe uma nova forma de ver o mundo — onde o que foi descartado pode ter valor, memória e beleza. Suas obras desafiam a lógica do consumo, valorizam o trabalho invisibilizado, preservam a cultura local e provocam reflexões profundas sobre a relação entre o ser humano, o tempo e o meio em que vive. Mais do que objetos artísticos, suas peças tornam-se narrativas visuais que nos convidam a pensar e sentir.

Considerações finais

O presente trabalho teve como objetivo analisar a obra de Dom Pepe, investigando seu processo criativo, trajetória artística e abordagem estética, a fim de compreender como sua produção com sucatas metálicas reflete sua visão de sustentabilidade e os desafios de reconhecimento no cenário artístico contemporâneo. Para além de sua técnica e abordagem sustentável, a pesquisa também evidenciou a falta de visibilidade e reconhecimento que sua produção enfrenta, apesar de seu grande valor estético e filosófico.

Dom Pepe, nascido em 1958, é um artista autodidata que transforma sucata metálica em esculturas, unindo arte e sustentabilidade. Desde a infância, demonstrou criatividade ao reutilizar materiais, encontrando na escultura sua verdadeira paixão após um problema de saúde. Seu processo criativo envolve a seleção cuidadosa de peças descartadas, respeitando suas formas originais. Influenciado por artistas como Vik Muniz e Braga Tepi, ele busca ressignificar materiais e promover a conscientização ambiental. Apesar dos desafios burocráticos, mantém sua liberdade criativa e participa de exposições e eventos culturais, destacando a importância da arte acessível e sustentável.

A expressão estética de Dom Pepe vai além da técnica, refletindo sua conexão com os materiais e seu compromisso com a sustentabilidade. Seu processo criativo é intuitivo, guiado pelas formas e texturas das peças que reutiliza, sem roteiro fixo. Ele valoriza a história dos materiais, substituindo a pintura pelo verniz para preservar suas marcas naturais. Recentemente, incorporou pedras às esculturas, criando um contraste entre elementos industriais e naturais. Sua arte questiona o consumo e o descarte, enfatizando que o valor de uma obra está na criatividade e no tempo investido. Além da estética, suas esculturas estabelecem um diálogo entre artista e público, promovendo reflexões sobre a sustentabilidade e a transformação de resíduos em arte.

A análise das obras de Dom Pepe, baseada na metodologia de Erwin Panofsky, revela três níveis interpretativos: pré-iconográfico, iconográfico e iconológico. No primeiro nível, destaca-se seu domínio técnico e a valorização da sucata metálica,

alinhando-se à estética industrial. No nível iconográfico, suas esculturas incorporam símbolos da cultura popular e histórica, promovendo memória coletiva e conscientização ambiental. Já no nível iconológico, estuda-se como, sob diferentes condições históricas, o artista escolhe seus temas e materiais, atribuindo-lhes novos significados. Dessa forma, sua arte reflete uma interação contínua entre matéria, história e expressão estética.

Dom Pepe transforma sucatas metálicas em esculturas que vão além da reutilização de materiais, pois ressignificam objetos, contam histórias e questionam a relação entre arte, sustentabilidade e sociedade. Seu processo criativo, baseado na intuição e experimentação, gera obras singulares que expressam a cultura regional e, ao mesmo tempo, denuncia o desperdício e o descaso com a arte sustentável.

No entanto, mesmo com essa relevância, a fortuna crítica sobre Dom Pepe ainda é escassa, evidenciando uma desvalorização de sua obra no cenário artístico atual. Seu trabalho, que dialoga com questões ambientais, sociais e culturais urgentes, merece maior reconhecimento e visibilidade tanto no meio acadêmico quanto no mercado artístico.

Dessa forma, este estudo buscou não apenas evidenciar a importância da arte sustentável, mas também provocar um olhar mais atento sobre o papel de artistas como Dom Pepe. É essencial que sua obra seja mais debatida e valorizada, abrindo caminho para novas pesquisas e um maior reconhecimento de seu impacto na arte contemporânea e na sociedade.

REFERÊNCIAS

- ARNHEIM, Rudolf.** *Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora*. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.
- CANDIDO, Antonio.** *Vários escritos*. São Paulo: Duas Cidades, 1995.
- CAROLIN, Ferreira.** *Introdução brasileira à teoria, história e crítica das artes*. São Paulo: Edições 70, 2019.
- CAUQUELIN, Anne.** *Teorias da arte*. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- DONIS, A.** *Sintaxe da linguagem visual*. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- MUKAROVSKY, Jan.** *Escritos sobre estética e semiótica da arte*. Lisboa: Estampa, 1993.
- PALHACI, Maria do Carmo Jampaulo; PALHACI, Talitha Plácido; HELLMEISTER, Luis Antonio Vasques; NICOLA, Ricardo.** A importância da arte como meio de reciclagem e como formação de um novo pensamento ambiental. In: **WORLD CONGRESS ON COMMUNICATION AND ARTS**, 5., 2012, Guimarães, Portugal. *Anais [...]*. Guimarães: WCCA, 2012. p. 557.
- PANOFKSY, Erwin.** *Significado nas artes visuais*. São Paulo: Perspectiva, 2012.
- PRAIA DO ATALAIA: de mirante a cartão-postal.** Infonet, 2024. Disponível em: <https://infonet.com.br/blogs/praiadoatalaia-se-de-mirante-a-cartao-postal>. Acesso em: 16 mar. 2025.
- RICHARDSON, Roberto Jarry.** *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 4. ed. São Paulo: GEN Atlas, 2017.
- SERGIPE EM FOCO.** Até quinta-feira (21), arte sustentável de Dom Pepe celebra as belezas e riquezas de Aracaju em exposição no Ferreira Costa. *Sergipe em Foco*, [s.l.], 19 mar. 2025. Disponível em: <https://sergipeemfoco.com.br/noticia/ate-quinta-21-arte-sustentavel-de-dom-pepe-celebra-as-belezas-e-riquezas-de-aracaju-em-exposicao-no-ferreira-costa/31476>. Acesso em: 20 mar. 2025.
- TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva.** *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 2008.

8 – ANEXOS

1 - QUESTIONÁRIO DOM PEPE

1. Início da Carreira e Influências

Como você começou sua jornada artística e o que o motivou a trabalhar com sucatas metálicas? Quais foram suas primeiras influências e inspirações na arte?

2. Desenvolvimento da Prática e Técnica

Como sua prática artística evoluiu ao longo dos anos?

Quais são os principais desafios e vantagens de utilizar sucatas metálicas em suas obras?

Que fatores foram desenvolvidos para as mudanças em seu estilo ou técnica?

Pode descrever (resumidamente) o processo criativo que você segue ao transformar sucatas metálicas em arte?

3. Obras e Projetos Significativos

Quais são as obras ou projetos mais significativos que você desenvolveu com sucatas metálicas entre 2014 e 2024?

Podemos falar sobre algum projeto específico que teve um impacto especial em sua carreira ou na comunidade?

Como você escolhe os temas e as mensagens que deseja transmitir através das suas obras?

4. Exposições e Recepção

Quais foram as entrevistas e eventos mais marcantes para você durante esse período?

Como você recebe a recepção crítica e pública de suas obras? Houve alguma ocorrência ou feedback que foi destacado para você?

5. Sustentabilidade e Impacto

Como você vê a relação entre sua arte e a sustentabilidade? Quais são seus objetivos em termos de impacto ambiental e social com o uso de sucatas metálicas?

Você acredita que sua prática artística contribui para a conscientização sobre a sustentabilidade? Se sim, de que maneira?

6. Percepções da Comunidade e Reações

Como você vê o impacto de suas obras no estado? Algum a destacar?

Você já colaborou com outras iniciativas ou projetos relacionados à sustentabilidade em Sergipe? Se sim, como essas colaborações influenciaram seu trabalho?

7. Influências e Colaborações

Quais artistas ou movimentos influenciaram seu trabalho?

Você colaborou com outros artistas ou projetos ao longo de sua carreira? Se sim, como essas colaborações influenciaram sua prática artística?

8. Futuro e Planos

Quais são seus planos futuros para sua prática artística? Há novos materiais, técnicas ou temas que você gostaria de explorar?

Como você imagina o futuro da arte com sucatas metálicas e a sustentabilidade na arte?

Sobre o Nome Artístico

Como surgiu o nome "Dom Pepe"?

Dados Pessoais

Nome completo:

Naturalidade:

Data de nascimento:

Outros Pontos Importantes

Como foi morar no sítio?

Você enfrentou dificuldades no início da carreira?

O que você pensa sobre a burocracia para ser reconhecido como artista?

Como você lida com o valor das suas obras?

Participação da Família

Filosofia e Reflexões

O que a arte significa para você?

2- TERMO DE CONCESSÃO DE ENTREVISTA E IMAGEM



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS E DESIGN
LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS**

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM E DEPOIMENTO

Eu JOSÉ PETRUCIO DE LIMA, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), AUTORIZO, através do presente termo, a pesquisadora Lillian Gonçalves Rosa dos Santos do projeto de pesquisa intitulado "Metalmorfose: A Produção Sergipana De Dom Pepe Com Sucatas Metálicas 2014-2024" a realizar as fotos/filmagem que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes. O pesquisador responsável e sua equipe comprometem-se em cumprir as Res. 466/2012 e 510/2016 CNS. Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos/imagens (seus respectivos negativos) e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor dos pesquisadores da pesquisa, acima especificados, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto N.º 3.298/1999, alterado pelo Decreto N.º 5.296/2004).

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o(a) pesquisador(a) responsável pela pesquisa e a outra com o(a) participante.

São Cristóvão, em 10 / 01 / 2025.

Dom Pepe
Entrevistado

Lilian Gonçalves Rosa dos Santos
Pesquisador responsável pela entrevista

3- TERMO DE CONCESSÃO DE ENTREVISTA E IMAGEM



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS E DESIGN
LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM E DEPOIMENTO

Eu José Petrócio de Lima, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), AUTORIZO, através do presente termo, a pesquisadora Lillian Gonçalves Rosa dos Santos do projeto de pesquisa intitulado "Metalmorfose: A Produção Sergipana De Dom Pepe Com Sucatas Metálicas 2014-2024" a realizar as fotos/filmagem que se façam necessárias da exposição "Luzeiros" instalada no hall do Home Center Ferreira Costa e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes. O pesquisador responsável e sua equipe comprometem-se em cumprir as Res. 466/2012 e 510/2016 CNS. Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos/imagens (seus respectivos negativos) e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor dos pesquisadores da pesquisa, acima especificados, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto Nº 3.298/1999, alterado pelo Decreto Nº 5.296/2004).

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o(a) pesquisador(a) responsável pela pesquisa e a outra com o(a) participante.

Aracaju, em 21 / 02 / 2025

José Petrócio de Lima

Entrevistado

Lillian Gonçalves Rosa dos Santos

Pesquisador responsável pela entrevista